

## CALENDÁRIO MAIA

Daniel Molina  
Lara Tenore  
Rodrigo Callegaris  
Tiago Maluf

6º ano – EF II  
Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo

Professores orientadores:  
Aldo de Lima Ricardo  
Lilian Toro de Oliveira Silva

### Introdução

Os Maias tinham a Astronomia mais sofisticada da antiguidade. Eles mapearam a passagem de vários objetos celestes com muita precisão sem a utilização de instrumentos ópticos.

Escolhemos este tema para trabalharmos, pois a astronomia maia é diferente da Ocidental e queremos aprofundar o nosso conhecimento a respeito de outras culturas.

O nosso objetivo é descobrir como era o calendário maia, especialmente o calendário Haab, que era usado como um registro civil. Queremos destacar como ele funcionava como isso influenciava as crenças maias e vice-versa.

### Desenvolvimento

Os maias viveram entre 700 a.C. e 1.523 na região onde hoje estão a Guatemala, parte de Honduras e a Península de Yucatán, no México. Eles viveram nesse local até acontecer a invasão espanhola, sendo que as cidades-estado desta civilização tiveram seu auge em 700 d. C.

Atualmente cerca de 6 milhões de maias vivem espalhados pelo México, Guatemala, Belize e Honduras, falando diversos dialetos. Eles sobreviveram à chegada espanhola e praticam os costumes de seus antepassados.

As informações que temos em relação à astronomia maia vieram de duas fontes principais: a escrita e a orientação de algumas construções alinhadas a alguns elementos celestes. Nessas escritas e construções estavam representadas genealogias, vitórias de guerras, estrelas etc.

Quando a Espanha conquistou o povo maia, queimaram todas as suas escrituras: os códices. Só restaram quatro códices contendo almanaques que previam eclipses e apontavam a posição de Vênus e Marte.

Os maias tinham a astronomia mais sofisticada da antiguidade. Eles acreditavam que o mundo era plano e quadrado e que o Sol girava em torno da Terra. Além disso, desenvolveram dois tipos de calendários representados em rochas, o "Longa Conta" e o Cíclico, onde marcavam eventos importantes. Cada calendário tinha um assunto específico.

O calendário de contagem longa continha cinco círculos e eles acreditavam que no final de cada círculo aconteceria um grande "acidente natural". O ciclo atual foi iniciado em 3.113 a.C. e seu fim foi previsto para dezembro de 2012. A forma como isso aconteceria não é bem definida, algumas fontes tratam de uma profecia na qual o mundo chegará ao fim com uma grande inundação. Outra possível explicação é a de que haveria uma grande erupção solar, que atingiria a Terra e destruiria tudo o que há nela. Uma terceira hipótese seria uma erupção especial que faria os pólos se inverterm. O fato é que os maias consideravam que o mundo já fora destruído e criado várias vezes, de forma cíclica. O calendário de contagem longa está associado a essas ocasiões históricas.

O calendário cíclico é dividido em religioso (tzolkin) e civil (haab). O tzolkin tem 260 dias e o haab 365 dias sem comportar o ano solar real, a cada 4 anos, ou seja, eles não tinham o ano bissexto. Os dois calendários cíclicos, tzolkin e haab, eram usados sobrepostos, simultaneamente, sendo que a junção destes dava origem ao calendário circular, que completava 1 grande ciclo a cada 18.980 dias.

Alguns estudiosos indicam que os maias sabiam que o calendário haab estava fora de sincronia, mas em sua matemática eles não usavam números decimais. Também não havia uma preocupação com estatísticas e precisão, eles queriam apenas manter seus ritos sagrados e saber quando os "deuses malignos" estariam no comando, de modo a fazer o possível para evitar problemas.

Para os maias a concepção de tempo era mágica e politeísta. Cada dia era representado por um Deus que carregava sua carga, e ao fim do dia se sentava com ela no colo para que o próximo Deus carregasse a sua. E estes movimentos aconteciam em círculos, que se repetiam. Alguns deuses carregavam a fartura, outros a seca, e assim por diante.

Os calendários eram cheios de desenhos e tinha um significado muito importante para eles. Eles poderiam prever os acontecimentos com os calendários, principalmente os ruínas.

Entre tantos calendários, o Haab merece um destaque. Embora tenha suas diferenças com o calendário gregoriano que utilizamos atualmente, ele também é baseado no ciclo do Sol e é o que mais se aproxima com nossa contagem de dias. Vale destacar que os maias não se utilizavam de instrumentos para fazer suas observações, elas eram feitas a olho nu, apenas com registros das passagens dos objetos celestes ao longo de muito tempo.



Título da obra: Calendário Maia  
Desenho com lápis de cor sobre papel  
Autor: Rodrigo Callegaris  
Setembro 2009

*(Essa produção foi realizada visando representar as idéias trabalhadas nesse texto na forma de um desenho).*

Os maias marcavam seus calendários em pedras que não tinham as cores representadas na imagem acima. As cores foram colocadas apenas para diferenciar cada ano, sendo o verde o primeiro. Ao fim de cada ciclo, eles acreditavam que um grande desastre aconteceria e no quinto um evento solar acabaria com o mundo.

O calendário Haab era utilizado nas atividades de agricultura, de economia e de contabilidade. Ele tinha 18 meses (chamados de 18 unials) e cada mês tinha 20 dias, no total de 360 dias por “ano”. O calendário tinha um mês especial de 5 dias chamado wayeb.

O wayeb, ou uayeb, é considerado um "mês" de cinco dias e é conhecido por ser uma época muito perigosa. Os maias acreditavam que os deuses descansavam durante esse período, deixando a Terra desprotegida. Eles realizavam cerimônias e rituais durante o wayeb na esperança de que os deuses retornassem novamente. A Astronomia não era estudada à parte de suas atividades, era inserida em um sistema de crenças e rituais religiosos que incluíam sacrifícios humanos.

Havia um ritual, parecido com um jogo de bola, mas na verdade a bola era a cabeça de um escravo que era jogada de forma a imitar os movimentos celestes, e ao fim do jogo os perdedores eram oferecidos em sacrifícios aos deuses.

## Conclusão

Os maias desenvolveram cálculos e realizaram observações astronômicas bastante precisas para a época e materiais disponíveis.

Os calendários por eles desenvolvidos, incluindo o Haab tinham o objetivo de prever acontecimentos já ocorridos no passado distante, e que, segundo sua cultura, voltariam a acontecer. Assim, esse calendário somava a observação dos fenômenos ambientais e as crenças e mitos associados aos seus deuses de modo que um influenciava no outro.

## Referências

- MAÇÃES, B. *Astronomia Maia*. Scientific American Brasil, São Paulo, edição especial, nº 14, p. 24 – 29, 2006.
- THORPE, N.; PETER, J. *O Livro de Ouro dos Mistérios da Antiguidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- ALMANAQUE Abril. *Grandes Impérios Pré-Colombianos: Maias*. São Paulo: Abril, 2004. Vol. 2.
- WHITROW, G. J. *O Tempo na História – Concepções do tempo da pré-história aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.